

MAPEAMENTO E IDENTIFICAÇÃO DE NINHOS DE ABELHAS SEM FERRÃO NA UFRB CAMPUS DE CRUZ DAS ALMAS.

Patricia Gonçalves Cirqueira¹; Márcia Monalisa Alves de Oliveira¹; Priscila Queiroz Reis Silva¹; Roberto Barbosa Sampaio¹; Marina Gonçalves Cirqueira¹; Carlos Alfredo Lopes de Carvalho²

¹ Estudante de Graduação do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas.

² Professor do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas.

O mapeamento realizado teve o propósito de localizar ninhos de abelhas sem ferrão na UFRB campus de Cruz das Almas. A área mapeada abrangeu a Reitoria, CCAAB, prédios de laboratórios e de química, anexos da oficina e suas respectivas áreas de entorno. Na captura das abelhas, utilizaram-se redes entomológicas, câmera fotográfica, GPS para obtenção exata da posição dos ninhos e chaves taxonômicas para identificação. Foram mapeados dezoito ninhos de abelhas sem ferrão de quatro espécies a *Nannotrigona testaceicornis*, *Tetragonisca angustula*, *Partamona belleri* e *Trigona spinipes*. A Jataí (*T. angustula*) foi à espécie mais abundante com 50%, cujos ninhos se caracterizam por ter entradas em forma de tubo feito de cerume marrom amarelado com extremidade clara, estreita e abelhas na entrada assegurando o ninho. A Írai (*N. testaceicornis*) com 27,77% apresenta um pequeno tubo de cerume marrom claro ou escuro, em torno deste tubo ficam as abelhas responsáveis pela defesa da colméia, sendo este fechado à noite e reaberto ao amanhecer. A espécie *Partamona belleri* conhecida como Boca de sapo, na região foi à espécie menos encontrada com 5,56%, cujo ninho tem característica única sendo a entrada construída de barro com uma cavidade maior formando-se uma depressão lisa, rodeada por varias reentrâncias. Arapuá (*T. spinipes*) com 16,67%, com entrada grande, em alto relevo e com bordas que sobressaem de formato oval. Os ninhos foram localizados em ocós de árvores, além de locais inusitados como frestas de parede, saída de fios de redes elétricas, nas laterais do ar condicionado evidenciando a ação antrópica ao longo dos anos no campus da UFRB e áreas vizinhas.

Palavras-chaves: Apidae, Meliponina, Preservação.